



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE SUÍNOS LOCAIS DA REGIÃO CENTRO-SUL DO PARANÁ

Denyse Maria Galvão Leite<sup>1</sup>, Ananda Virgínia de Aguiar<sup>2\*</sup>, Valderês Aparecida de Sousa<sup>2</sup>, Maria Marta Loddi<sup>3</sup>, Anna Paula Holzmann Mass<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Agronômico do Paraná, <sup>2</sup>Embrapa Florestas; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa.  
\*ananda.aguiar@embrapa.br

Existe uma preocupação mundial em razão da perda da biodiversidade, em geral. Assim, ações estratégicas estão sendo propostas, dentre estas, a conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos animais. Sabe-se que os suínos não são nativos da fauna brasileira, pois foram os colonizadores portugueses e espanhóis que trouxeram os primeiros exemplares para o Brasil. Ao longo desses anos estes suínos se distribuíram pelas diversas regiões do país, acasalando-se entre si de forma desordenada, dando origem as raças nacionais, que desde então vem sofrendo seleção natural a ponto de apresentarem características específicas de adaptação, capazes de sobreviver em diferentes ecossistemas das regiões brasileiras. Porém, com a intensificação dos sistemas de produção e com o uso de raças exóticas de alto rendimento, as raças nacionais foram substituídas e, atualmente, encontram-se ameaçadas de extinção. Portanto, o objetivo desse estudo foi de caracterizar, fenotipicamente, suínos remanescentes das raças locais, criados por agricultores familiares em comunidades tradicionais, chamadas de Faxinais. Foram observadas 8 variáveis morfológicas qualitativas de 55 suínos com mais de 12 meses de idade, sendo 28 animais provenientes do Faxinal Marmeleiro de Baixo (FMB) e 27 do Faxinal Emboque (FE), localizados na região Centro-Sul do estado do Paraná. Análise de frequência dos dados foram aplicadas. Todos suínos avaliados, provenientes do FMB, possuíam cerdas e nenhum tinham mamelas. A maioria apresentou perfil cefálico subcôncavo (57,14 %), orelha ibérica (57,14 %), cor de pelagem ovejuna/branca-bege com manchas pretas (46,43%), mucosa preta e branca (75,00 %), cascos pretos (60,71 %), e números de tetas variando de 10 a 12 (85,72 %). Em relação aos suínos avaliados do FE, verificou-se que a maioria possuía cerdas (96,30 %), perfil cefálico retilíneo (59,26 %), orelhas ibéricas (59,26 %), cor de pelagem tordilha/ preta entremeada de pelos brancos (59,60 %), cascos pretos (92,59 %), mucosa preta (62,96 %), número de tetas variando de 12 a 14 (88,85 %) e não apresentaram mamelas (88,89 %). Os suínos avaliados no FMB apresentaram características qualitativas semelhantes a raça Piau e no FE a raça Moura. No entanto, nestas populações não foram observados animais de raças puras devido ao controle desordenado dos cruzamentos e a introdução de raças comerciais de suínos. Estudos devem ser intensificados nessas populações para que sirvam de base para a definição de ações estratégicas para programas de conservação e fomento.

**Palavras-chave:** recursos genéticos; raças crioulas; conservação.